

# Café brasileiro consolida eficiência

Em debate no Seminário Internacional da ACS, em Guarujá, CEOs defendem postura do País atendida com sustentabilidade e tecnologia

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

Um país com elogiável desempenho na indústria do café, mas que deve assumir uma postura de liderança global para uma cultura mais sustentável e atendida com os novos tempos. Essa é a mensagem passada pelos participantes do painel O Brasil Está Bem Posicionado na Cadeia Mundial do Café?, que fechou o primeiro dia do 23º Seminário Internacional do Café de Santos, que vai até hoje no Sofitel Guarujá Jequitimar.

De forma unânime, os empresários celebraram a tradição da cultura cafeeira no Brasil, o que o credencia a assumir uma posição de destaque nessa mudança de valores.

“Esse é um trabalho para o Brasil. Traga os outros principais produtores e veja o que acontece. A partir daí, é uma grande oportunidade para o Brasil ter essa liderança seriamente. Não podemos nos permitir esperar. Temos que colocar os interesses humanos à frente e, depois, vender o café”, defende Trishul Mandana, diretor Executivo da Volcafé (ED&F Man Coffee Division).

Ele assume que as mudanças climáticas compõem um fenômeno “que está acontecendo” e os “países não estão trabalhando em cima disso em conjunto”.



FOTOS ALEXANDER FERREZ

Profissionais do setor acompanham debates no Jequitimar: café brasileira tem vantagens, como a redução de custos e mercado consumidor

“Todos aqui temos opções pessoais e profissionais. A pobreza profunda, que se vê em muitos países produtores de café, em pequenas fazendas, leva a não terem opções. O que devemos fazer é ter certeza de que as pessoas escolham café no lugar ou além de outros produtos”, afirma.

Edward A. Esteve, Chief Carbon Officer and Head da Divisão de Café da Ecom Agroindustrial, descreve

uma série de atributos do Brasil no que diz respeito à indústria cafeeira – entre elas, a notória evolução tecnológica.

“O Brasil é um país que sempre vai para frente e nunca para. Cada vez que venho ao Brasil, vejo mais tecnologia sendo aplicada na agricultura. É algo que você não vai ver em outros países. Aqui, você tem escada, o que dá muitas vantagens. Não apenas com os

custos. Você também tem, obviamente, a melhor vantagem, que são os terrenos planos, que permitem a mecanização”, pontua.

### REDUÇÃO DOS CUSTOS

A opinião é compartilhada por David Neumann, CEO da Neumann Kaffee Gruppe (NKG). Para ele, o Brasil apresenta um crescimento impressionante, sendo que os custos cada vez menores têm feito do País o

“produtor de café mais eficiente do mundo”.

“O mundo precisa de diversidade para ter novos valores. E essas histórias não podem depender de um país só. O mundo precisa do Brasil. Mas, para nós que trabalhamos em torno do café, sabemos que o mundo está cheio de problemas. Então, chegou a hora de admitir o Brasil como o maior fornecedor”, acrescenta o especialista.

## HOJE

**9h:** Nucoffee Syntena. Palestra Um novo olhar para a pós-colheita num cenário de mudanças climáticas, com Flávio Meira Borém, professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla).

**9h50:** Painel das Associações como tema LMRS, Devida Diligência do Reino Unido. From Farm to Fork Strategy da UE, Sustentabilidade, Comércio e Logística – Uma visão conjunta da Europa, EUA e Brasil, com Bill Murray, CEO da National Coffee; Michael Von Luehrte, diretor-executivo da Swiss Coffee Trade Association; Eileen Gordon Laity, diretora-executiva da European Coffee Federation; e Marcos Matos, diretor-executivo do Cecafé. Moderador: Nicolás Rueda (Volcafé).

**10h50:** Palestra Cenário Mundial, com Elber Justo, diretor-presidente da MSC

**11h50:** Painel Inovação e Carbono, com o tema Balanço de Carbono na Cafeicultura, com Boas Práticas Agrícolas, com Ariadne Caballero, sócia sênior da SP Ventures; Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, da Esalq/USP; Silvia Pizzolo, do Cecafé; e Renata Fragoas Protenas, coordenadora do Projeto de Clima e Emissões no ImoIfora. Moderador: Flávia Barbosa da Costa, do Cecafé.

## ENTREVISTA

**Paulo Henrique Pereira Jr.** Sócio-executivo da Anhumas Seguros

### “O seguro age como uma garantia de eventuais perdas durante a safra”

ANDERSON FIRMINO

O setor do café continua a ser reconhecido na safra deste ano. Contudo, o desafio de atingir a plenitude de sua força segue em curso. Neste cenário, a figura do corretor de seguros ligados ao setor ganha importância, justamente para ajudar a mitigar eventuais perdas do produtor e, ainda, reduzir os impactos dos riscos. As preocupações não são apenas com perdas produtivas, mas também com a perda de produtividade por conta de mudanças climáticas e questões logísticas. Em entrevista para a Tribuna, o sócio-executivo da Anhumas Seguros, em entrevista para a Tribuna, ele tem mais de 30 anos de experiência no mercado de seguros para fazer uma análise das preocupações do setor cafeeiro, aponta questões e soluções nas áreas de produção e de venda, e explica como a atuação do corretor de seguros pode ajudar os produtores a lidar com os desafios do setor.

Estamos a pouco mais de um mês da chegada do inverno. O que as previsões meteorológicas apontam para as áreas do País onde há produção de café? A seca e a geada são os protagonistas dos riscos climáticos no Brasil e as responsáveis pela redução de 30% de produtividade em 2021, comparado com o anterior. Contudo, para a safra de 2022, os cenários previstos que indicam uma recuperação em torno de 10% em relação à safra de 2021, que foi extremamente baixa. A previsão positiva, no entanto, é que os produtores tenham condições de fazer uma colheita mais saudável, com uma produtividade mais alta. É importante mensurar que conjuntura é de entender para trazer a produção de



“A seca e a geada são os protagonistas dos riscos climáticos no Brasil e as responsáveis pela redução de 30% de produtividade em 2021”

está inserida a cultura do café, análise de forma que mitiga a “dor” do produtor e desta forma, o produtor tem o seguro para o mercado no qual ele atua, mas também há outras modalidades de seguros existentes no mercado brasileiro, como, por exemplo, o seguro agrícola, patrimonial, beneficência, de transporte nacional e internacional, entre outros.

Qual a maior preocupação para os produtores de café e como o seguro age para eles? Além da perda da produtividade decorrente dos riscos climáticos, como mencionamos anteriormente, podemos também citar a preocupação com o escoamento da produção e a parte de transporte nacional e internacional, entre outros.

“Mesmo com o aumento da safra este ano, acredita-se que existirá uma restrição de oferta de café no mercado interno”

o rolo, entre outros. O seguro age como uma garantia de eventuais perdas que venham a ocorrer durante a safra. O Brasil é um player forte que inclusive o economista americano Peter Navarro escreveu um livro intitulado If it's Raining in Brazil, Buy Starbucks (Se Está Chovendo no Brasil, Compre Starbucks, em tradução livre). O Brasil é o maior produtor mundial de café, sendo responsável por aproximadamente 35% da produção mundial e é também o segundo maior mercado consumidor, ficando atrás dos EUA. Outro ponto importante a destacar é que o Brasil é também o maior consumidor de café nacional. Mesmo com o aumento da safra este ano, acredita-se que existirá uma restrição de oferta de café no mercado interno. Atenção é que os preços de produtos de atendimento profissional, já que se espera uma redução nos estoques mantidos para cada um destes eventos, podendo o produtor contar apenas com o estoque de café, e de acordo

com os critérios de segurança. Além disso, o produtor precisa ter uma estratégia de venda para cada um destes eventos, podendo o produtor contar apenas com o estoque de café, e de acordo com os critérios de segurança. Além disso, o produtor precisa ter uma estratégia de venda para cada um destes eventos, podendo o produtor contar apenas com o estoque de café, e de acordo com os critérios de segurança.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Economia **Caderno:** A **Página:** 3 e 4